

ESPIRITUALIDADE E PSICOLOGIA

PEREIRA, Aryane Camargo (autor/es)

VAZ, Maria Rita Carvalho

RODRIGUES, Graziela Silva

GUEDES, Fabíola Machado

LEITE, Francisco da Silveira Meirelles

PEREIRA, Andressa Hubner

ZIMMER, Marilene (Orientador)

aryane.cp@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino

Área do conhecimento: Programa de condições de ensino

Palavras-chave: psicologia; espiritualidade

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade, entendida na sua faceta por busca de sentido existencial, assume grande importância na vida de um indivíduo, visto que a falta de uma força motivadora pode resultar em neuroses. (FRANKL, 2008) Segundo Koenig (entre 2000 e 2005, p. 5) “negligenciar a dimensão espiritual é como ignorar o ambiente social de um paciente ou seu estado psicológico, e resulta em falha de tratar a pessoa ‘integralmente’”.

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação de um grupo de estudos abrangendo o tema geral Espiritualidade e Psicologia, de forma a propiciar, inicialmente, aos integrantes do Grupo PET Psicologia e posteriormente aos acadêmicos de Psicologia da FURG uma visão científica sobre o tema. Visando, assim, não só contribuir para maior qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, mas também estimular o espírito crítico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A espiritualidade é uma dimensão subjetiva humana sempre manifestada ao longo da história e das culturas. Na década de 60 esta dimensão começou a ser investigada pela ciência e atualmente estudos tem revelado a importância da relação da espiritualidade e da religiosidade com a saúde mental e qualidade de vida (PROPST, 1992; AZHAR ET AL., 1995; PARGAMENT, 1997; KOENIG, 2011; BERRY, 2002, citado em PERES; SIMÃO; NASELLO, 2007). A Organização Mundial de Saúde propõe que saúde é “um estado dinâmico, de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não meramente a ausência de doença” (FLECK; BORGES; BOLOGNESI; ROCHA, 2003). Pode-se considerar que “a espiritualidade depende de três componentes: necessidade de encontrar significado, razão e preenchimento na vida; necessidade de esperança/vontade para viver; necessidade de ter fé em si mesmo, nos outros ou em Deus” (ROSS, 1995 citado em FLECK; BORGES; BOLOGNESI; ROCHA, 2003).

Apesar de vários estudos apontarem para a correlação positiva entre bem-estar e espiritualidade, uma pesquisa feita com estudantes de Psicologia no Rio Grande do Sul, tanto calouros como formandos, em sua maioria disseram que ou a espiritualidade influencia negativamente ou não influencia em questões como autoconhecimento, qualidade de vida e saúde mental. (FALCKE; CAVALHEIRO, 2014)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma busca bibliográfica, de estudos publicados em português, na base de dados Scielo, em 29/05/2015, às 10h e 30min através dos termos “espiritualidade” e “psicologia”.

Além disso, foi realizada uma busca sobre as grades curriculares dos cursos de psicologia da região (Rio Grande e Pelotas) nos websites das universidades para verificar se o assunto é abordado durante a graduação de psicologia.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram encontrados 34 estudos. Inicialmente foram selecionados 21 estudos, a partir da leitura dos títulos, excluindo artigos em inglês e com temas que fujam da proposta. A partir dessa triagem, foram selecionados 20 artigos de acordo com a leitura dos resumos, para embasar a organização do grupo de estudos sobre espiritualidade e psicologia que abordavam questões como: religiosidade/espiritualidade e saúde mental; diferença entre experiências espirituais, mediunidade e experiências psicóticas não patológicas de transtornos mentais; bem-estar espiritual e saúde geral; qualidade de vida e bem-estar espiritual; coping religioso-espiritual; religiosidade/espiritualidade em doenças crônicas e no hospital; espiritualidade na formação acadêmica; religiosidade, espiritualidade e psicoterapia; significado do WHOQOL; e validação de escalas de religiosidade e qualidade de vida.

Foi constatado que os cursos de Psicologia das Universidades da região não contemplam disciplinas que abordem a temática. Dessa forma, apesar da investigação do tema espiritualidade e psicologia vir crescendo no meio científico, as universidades não vêm abordando tal tema na formação dos futuros profissionais, o que pode colaborar para resultados como os obtidos na pesquisa feita por Falcke e Cavalheiro (2014), em que se evidencia que os graduandos em Psicologia não possuem compreensão teórica nem prática sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, justifica-se a formação de um grupo de estudos em Espiritualidade e Psicologia, uma área emergente, a fim de desenvolver conhecimentos e capacitar os estudantes de Psicologia para lidar com aspectos humanos pouco explorados até hoje, com uma visão mais integral do ser humano, permitindo uma formação mais completa e mais segura.

Cabe ressaltar que o interesse pela área da Espiritualidade é também uma demanda dos alunos de Psicologia da FURG, o que motivou o grupo PET em promover encontros para estudar essa temática, ampliando os conhecimentos na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, C. M. F.; FALCKE, D. **Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul**. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 35-44, Mar. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000100004&lng=en&nrm=iso. Acessado em 19 de ago. 2015.

FLECK, M.P.A. et. al. **Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais**. *Rev. Saúde Pública*, [s.l.], 2003.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo num campo de concentração**. 34ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOENING, H. G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente: por que, como, quando e o que**. [s.l.:s.n.], entre 2000 e 2005. Disponível em: <
<https://docs.google.com/file/d/0B0vDidksY2tZa0tpWFpDbnAtZGs/edit>>. Acesso em: 19 de ago. 2015.

PERES, J.F.P.; SIMAO, M.J.P.; NASELLO, A.G. **Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia**. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 136-145, 2007.